

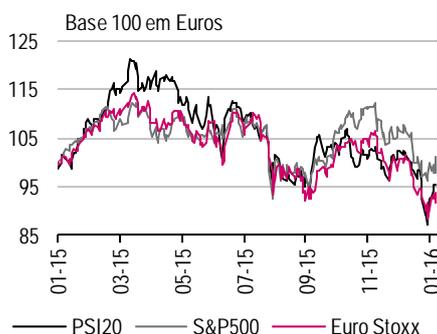
	Fecho	Var. %	Var. % ano	Var. % no ano (€)
Euro Stoxx	323	2,3%	-6,4%	-6,4%
PSI 20	5.066	1,8%	-4,7%	-4,7%
IBEX 35	8.816	2,6%	-7,6%	-7,6%
CAC 40	4.417	2,2%	-4,7%	-4,7%
DAX 30	9.798	1,6%	-8,8%	-8,8%
FTSE 100	6.084	2,6%	-2,5%	-6,3%
Dow Jones	16.466	2,5%	-5,5%	-6,3%
S&P 500	1.940	2,5%	-5,1%	-5,9%
Nasdaq	4.614	2,4%	-7,9%	-8,7%
Russell	1.035	3,2%	-8,8%	-9,7%
NIKKEI 225*	17.865	2,0%	-6,1%	-8,5%
MSCI EM	742	2,8%	-6,5%	-7,4%
*Fecho de hoje				
Petróleo(WTI)	33,6	1,2%	-9,2%	-10,0%
CRB	166,8	0,9%	-5,3%	-6,2%
EURO/USD	1,084	-0,9%	-0,2%	-
Eur 3m Dep*	-0,145	-3,5	-6,0	-
OT 10Y*	2,877	-9,8	36,1	-
Bund 10Y*	0,325	-7,9	-30,4	-

*taxa de juro com variações em p.b.

Certificados	Fecho (1)	Var. %	Var. % no ano
PSI20	50,48	1,5%	-5,1%
IBEX35	88,38	2,6%	-7,6%
FTSE100 (2)	61,08	2,8%	-2,3%

(1) Média entre compra e venda no fecho

(2) Sem risco cambial (certificado *quanto*)



Ramiro Loureiro
Analista de Mercados
Millennium investment banking

Mercados

Abrandamento da atividade industrial na Europa

As praças do velho continente seguem esta manhã em baixa em resposta ao abrandamento da atividade industrial tanto na Zona Euro como na China. Em Portugal, o BCP puxa pelo índice nacional já o Bankia lidera os ganhos europeus depois de ter apresentado uma quebra do crédito malparado e ter surpreendido os analistas com lucros de € 185 milhões.

Fecho dos Mercados

	PSI20	Eurostoxx	S&P 500
+	Jeronimo Martins 4,3%	Gamesa 18,8%	Consol Energy 17,6%
	Banco Com Port-R 4,0%	Banco Sabadell 12,0%	Micron Tech 11,6%
	Sonae 2,2%	Banco Popolare S 9,2%	Westrock Co 11,5%
	Ctt-Correios De -0,3%	Thyssenkrupp Ag -3,2%	Gilead Sciences -5,2%
-	Banco Bpi Sa-Reg -0,9%	Arcelormittal -5,9%	Electronic Arts -7,5%
	Teixeira Duarte -2,7%	Vallourec -14,3%	Amazon.Com Inc -7,6%

Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Portugal

Sonae informa sobre *sale e leaseback*

EDP Brasil conclui venda de duas centrais mini-hídricas

EDP vende € 94 milhões de défice tarifário

Bank Millennium apresenta quebra de 16% dos lucros anuais

Europa

Ryanair duplica o seu lucro no 3º trimestre

Bankia diminui malparado em 2,1pp, lucro surpreende analistas pela positiva

Banco Popolare perto de acordo com BPM

Gamesa confirma conversações com a Siemens

Total vende 15% dos direitos de exploração num bloco no Uruguai

Nokia e Samsung fecham acordo de patentes

BT Group divulga resultados acima do esperado

EUA

Amazon prejudicada por aumento da despesa

Amgen bate estimativas e revê em alta *outlook* para 2016

Visa reporta lucros acima do aguardado, mas receitas abaixo

Western Digital à espera dos reguladores para a venda de 15% de participação

Microsoft excede expectativas, motivado por serviços de *cloud e database*

Colgate-Palmolive apresenta crescimento orgânico de 9% na América Latina

Air Products: Bons resultados e projeções ofuscam quebra de receitas

Tyco divulga resultados do 1º trimestre fiscal

Praxair eleva dividendo após fracos resultados e projeções

EA divulga resultados do 3º trimestre acima do estimado, mas *guidance* desilude

Honeywell divulga resultados do 4º trimestre

MasterCard beneficiada por aumento do consumo, lucro sobe 11%

Whirlpool desilude nas receitas

Chevron vai apostar na refinação, perante excesso de produção

AbbVie suportada pelo crescimento de venda da Humira

Phillips 66 sofre quebras na margem de refinação

Xerox com vendas abaixo do mercado mas aumenta *outlook*

Indicadores

Taxa de desemprego em Portugal para dezembro situou-se em 11,8%

PMI Indústria no Reino Unido acelerou de forma surpreendente em janeiro

Oferta Monetária (M4) no Reino Unido registou uma expansão homóloga de 0,2%

Atividade Industrial na Zona Euro abranda em janeiro

PMI Indústria chinesa agravou o ritmo de contração em janeiro

PMI Indústria no Japão sofreu uma ligeira deterioração em janeiro

Fecho dos Mercados

Europa. As praças europeias encerraram a última sessão da semana em franco otimismo. A revelação de que a economia norte-americana cresceu ligeiramente menos que o previsto no 4º trimestre trouxe alguma tranquilidade e depois a divulgação de que a atividade industrial em Chicago registou uma expansão surpreendente em janeiro animou os investidores, que na segunda-feira ficarão a conhecer o desempenho da indústria na Zona Euro e EUA durante o último mês. O índice Stoxx 600 avançou 2,2% (342,26), o DAX ganhou 1,6% (9798,11), o CAC subiu 2,2% (4417,02), o FTSE acumulou 2,1% (6059,5) e o IBEX valorizou 2,6% (8815,8). Os setores que maiores valorizações apresentaram foram Telecomunicações (+3,23%), Personal & Household Goods (+2,89%) e Tecnológico (+2,77%). Pelo contrário, os únicos setores que caíram foram Automóvel (-0,2%), Recursos Naturais (-0,2%).

Portugal. O PSI20 subiu 1,8% para os 5065,67 pontos, com 13 títulos em alta. O volume foi normal, transacionando-se 260,1 milhões de ações, correspondentes a € 108,1 milhões (7% acima da média de três meses). Pela positiva destacou-se a Jerónimo Martins, a subir 4,3% para os € 12,84, liderando os ganhos percentuais, seguida do BCP (+4% para os € 0,0389) e da Sonae (+2,2% para os € 1,033). A Teixeira Duarte liderou as perdas percentuais (-2,7% para os € 0,291), seguida do BPI (-0,9% para os € 1,011) e dos CTT (-0,3% para os € 8).

EUA. Dow Jones +2,5% (16466,3), S&P 500 +2,5% (1940,24), Nasdaq 100 +2,2% (4279,169). Todos os setores encerraram positivos: Info Technology (+3,6%), Materials (+2,89%), Financials (+2,88%), Industrials (+2,77%), Energy (+2,62%), Consumer Staples (+2,12%), Utilities (+1,94%), Telecom Services (+1,78%), Health Care (+1,75%) e Consumer Discretionary (+1,23%). O volume da NYSE situou-se nos 1556 milhões, 66% acima da média dos últimos três meses (939 milhões). Os ganhos ultrapassaram as perdas 14,1 vezes.

Ásia (hoje): Nikkei (+2%); Hang Seng (-0,5%); Shangai Comp (-1,8%)

Portugal

Sonae informa sobre *sale e leaseback*

Em comunicado enviado à CMVM, a Sonae (cap. € 2,1 mil milhões, +1,6% para os € 1,05) informou que a Sonae Retail Properties (Sonae RP) concluiu, em 29 de janeiro de 2016, um acordo promessa para a operação de venda e posterior arrendamento (*sale and leaseback*), sujeito à concretização de algumas condições pelas partes, de 12 ativos de retalho alimentar localizados em Portugal. Antecipase que o acordo definitivo seja realizado até ao final do mês de fevereiro de 2016. Esta operação totalizará € 164,0 milhões e corresponde a ativos cujo valor contabilístico líquido estimado é de € 114,4 milhões.

EDP Brasil conclui venda de duas centrais mini-hídricas

Em comunicado enviado à CMVM, a EDP (cap. € 11,9 mil milhões, +0,9% para os € 3,246) informou que a EDP – Energias do Brasil concluiu a venda à Cachoeira Escura Energética S.A. de 100% da sociedade Pantanal Energética Ltda (“Pantanal”) por BRL 390 milhões, dos quais BRL 355 milhões recebidos na presente data, enquanto os restantes BRL 35 milhões serão pagos até Julho de 2017, após o cumprimento de obrigações contratuais pendentes.

EDP vende € 94 milhões de défice tarifário

Em comunicado enviado à CMVM, a EDP Serviço Universal, comercializador de último recurso do sistema elétrico português, detido a 100% pelo Grupo EDP, informou o acordo para a venda de € 94 milhões do défice tarifário de 2014, relativo ao sobrecusto com a produção em regime especial.

Bank Millennium apresenta quebra de 16% dos lucros anuais

O Bank Millennium, unidade polaca detida em maioria pelo Millennium bcp (cap. € 2,3 mil milhões, +2,3% para os € 0,0398), apresentou uma queda homóloga de 16% dos lucros anuais com o resultado líquido a situar-se nos 546,5 milhões de zlotys. Numa base trimestral, o resultado caiu 67% para os 53 milhões de zlotys no 4º trimestre quando os analistas estimavam 64,9 milhões de zlotys. A instituição afirma que foi afetada em 102,5 milhões de zlotys no último trimestre do ano pela contribuição para o fundo de resolução do SK Bank. Paralelamente, o banco informou que não planeia distribuir dividendos referentes ao ano de 2015.

**cap (capitalização bolsista)*

Europa

Ryanair duplica o seu lucro no 3º trimestre

A Ryanair (cap. € 18,7 mil milhões, +3,5% para os € 14,17) duplicou o seu resultado trimestral beneficiada por um aumento do tráfego de passageiros e anunciou um programa de compra de ações próprias no valor de € 800 milhões. O lucro antes de impostos aumentou para € 103 milhões no 3º trimestre (no período homólogo tinha sido de € 49 milhões) impulsionado pela expansão em 25% do tráfego de passageiros. Apesar do resultado ter desapontado os analistas (esperavam € 118,2 milhões) a Ryanair projetou uma expansão de 26% do tráfego de passageiros para o último trimestre, 4pp mais que o esperado anteriormente, permitindo alcançar um lucro anual entre os € 1,17 e os € 1,22 mil milhões. As receitas vieram em linha com o estimado totalizando € 1,33 mil milhões, um crescimento de 18% face ao período homólogo. Excluindo combustíveis, os custos unitários caíram 1%.

Bankia diminui malparado em 2,1pp, lucro surpreende analistas pela positiva

O Bankia (cap. € 11 mil milhões, +4,4% para os € 0,954) reportou resultados referentes ao 4º trimestre que superaram as estimativas dos analistas apesar das provisões feitas relativas ao processo de IPO em 2011. O resultado líquido contraiu para os € 185 milhões dos € 300 milhões registados o trimestre anterior com as provisões a reduzirem o lucro em € 184 milhões. Os analistas projetavam um resultado de € 134,2 milhões. A margem financeira caiu para os € 665 milhões (-13% em termos homólogos). A instituição planeia distribuir cerca de € 302,3 milhões por via de dividendos referentes ao ano de 2015. O crédito malparado contraiu 2,1pp situando-se nos 10,8%. O CET1 situou-se nos 12,3% no final do ano, um incremento de 1,7pp face ao ano anterior.

Banco Popolare perto de acordo com BPM

Através do seu CEO, o Banco Popolare (cap. € 3,3 mil milhões, +6,5% para os € 9,07) disse que está confiante na possibilidade de atingir um acordo de fusão com o Banca Popolare di Milano (cap. € 3,4 mil milhões, +2% para os € 0,766) num negócio que poderá criar o 3º maior banco italiano, com ativos avaliados em € 245 mil milhões.

Gamesa confirma conversações com a Siemens

A Gamesa (cap. € 4,7 mil milhões, -1,3% para os € 16,89) confirmou que está em conversações com a Siemens (cap. € 77,1 mil milhões, -0,8% para os € 87,51) para uma possível integração operação de fusão. A empresa espanhola adiantou que nenhuma decisão está tomada. De acordo com o *Expansion*, a Iberdrola contratou o BBVA para ajudar na decisão sobre os 20% detidos na Gamesa.

Total vende 15% dos direitos de exploração num bloco no Uruguai

A Statoil (cap. kr 366,7 mil milhões, -2,9% para os kr 115) acordou a compra de 15% dos direitos de exploração à Total de um bloco no Uruguai. A Total (cap. € 98,8 mil milhões, -1,6% para os € 40,245) mantém 50% dos direitos e a Exxon Mobil os outros 35%.

Nokia e Samsung fecham acordo de patentes

A Nokia (cap. € 32,2 mil milhões, -10,4% para os € 5,915) divulgou o impacto positivo que o acordo com a Samsung sobre a licença de patentes trouxe para a empresa. O acordo trará receitas anuais de € 200 milhões provenientes da Samsung, um valor bastante abaixo daquele que se estava à espera. A Nokia projeta para a sua unidade de gestão de patentes receitas de € 800 milhões para o corrente ano. No último trimestre esta divisão obteve receitas de € 400 milhões.

BT Group divulga resultados acima do esperado

A British Telecom Group (cap. £ 49,7 mil milhões, +2,9% para os £ 4,9875) registou um EBITDA ajustado de £ 1,61 mil milhões, superando os £ 1,58 mil milhões apontados pelos analistas para o 3º trimestre fiscal de 2016. No trimestre terminado em dezembro, as receitas cresceram 3,6% em termos homólogos para os £ 4,63 mil milhões, ficando acima dos £ 4,46 mil milhões esperados pelo mercado. O EPS ajustado aumentou 13% para os £ 0,09. A empresa adicionou 494.000 novos clientes à sua rede de banda larga e 97.000 novos clientes de TV. A BT Group comprou a operadora móvel EE pelo valor de £ 12,5 mil milhões, dando à empresa "oportunidade de sinergias nas receitas", disse o CEO. Para aumentar a sua oferta de TV, a empresa comprou os direitos de transmissão da Champions e da Liga Europa e iniciou novos canais *premium*. A BT também anunciou uma nova estrutura do negócio, incluindo a divisão da unidade de serviços em duas, uma focando-se nos clientes particulares e empresa no Reino Unido e a outra com atenção a empresas multinacionais e clientes estrangeiros.

*cap (capitalização bolsista)

EUA

Amazon prejudicada por aumento da despesa

A Amazon mais que duplicou o lucro no último trimestre do ano registrando \$ 482 milhões ou \$ 1 por ação ainda que bem abaixo dos \$ 1,55 projetados pelos analistas. Depois do lucro ter surpreendido a meio de 2015, o CEO Jeff Bezos decidiu aumentar a despesa com o intuito de acelerar o crescimento das vendas através de um serviço de entregas mais rápido, da aposta nos gadgets de fabrico próprio e na tecnologia web. O que Jeff anunciou, cumpriu, com a despesa a aumentar cerca de 21% para os \$ 34,6 mil milhões. As receitas no 4º trimestre expandiram 22% para os \$ 35,7 mil milhões com a valorização do dólar a prejudicar em \$ 1,2 mil milhões o resultado. Os analistas previam \$ 35,9 mil milhões. A unidade de Web (*cloud computing*) registou receitas na ordem dos \$ 2,4 mil milhões no trimestre, um incremento de 69% face ao período homólogo. Para o corrente trimestre a empresa projeta receitas no intervalo entre \$ 26,5 e \$ 29 mil milhões, em linha com antecipado pelo mercado (\$ 27,6 mil milhões).

Amgen bate estimativas e revê em alta *outlook* para 2016

A Amgen, multinacional bio farmacêutica, reportou um EPS de \$ 2,61 no 4º trimestre de 2015, que superou os \$ 2,29 esperados pelo mercado. As receitas foram de \$ 5,54 mil milhões e também bateram os \$ 5,53 mil milhões aguardados pelos analistas, sendo que a margem operacional melhorou 5% em termos homólogos. Dos medicamentos mais vendidos pela empresa, o Enbrel e o Aranesp conseguiram superar as estimativas, mas o Neulasta ficou ligeiramente aquém. A empresa reviu em alta o *guidance* para o ano 2016, neste momento espera um EPS anual entre \$ 10,60 e \$ 11 (vs. \$ 10,35 e \$ 10,75 previstos em novembro), o mercado estima \$ 10,66, e receitas anuais entre \$ 22 mil milhões e \$ 22,5 mil milhões (\$ 21,7 mil milhões e \$ 22,3 mil milhões previstos em novembro), os analistas aguardam \$ 22,3 mil milhões.

Visa reporta lucros acima do aguardado, mas receitas abaixo

A Visa apresentou um resultado do 1º trimestre fiscal de 2016 superior ao esperado, o resultado líquido cresceu 24% para os \$ 1,94 mil milhões, representando um EPS ajustado de \$ 0,69, acima dos \$ 0,68 antecipados pelos analistas. As receitas aumentaram 5,4% para os \$ 3,57 mil milhões, mas ficaram aquém dos \$ 3,61 mil milhões estimados pelo mercado. O volume de pagamentos avançou 4,8% para os \$ 1,31 biliões (em notação europeia), impulsionado pelo mercado norte-americano e asiático. As despesas operacionais registaram um crescimento de 2% para os \$ 1,2 mil milhões. O CEO da empresa, Charlie Scharf afirmou que a Visa está a investir em tecnologia e a apostar no pagamento digital. De relembrar que em novembro de 2015 a empresa concordou em adquirir a Visa Europe por \$ 23,2 mil milhões, depois de 8 anos de separação das duas entidades. Durante o trimestre a Visa adquiriu \$ 2 mil milhões de ações próprias. Para 2016 a empresa espera um abrandamento da economia na Ásia e Médio Oriente, mas está confiante para a Europa.

Western Digital à espera dos reguladores para a venda de 15% de participação

A Western Digital reportou resultados referentes ao 2º trimestre do ano fiscal de 2016. As receitas contraíram 14% para os \$ 3,32 mil milhões, ligeiramente abaixo dos \$ 3,35 mil milhões esperados pelos analistas. O lucro por ação foi de \$ 1,6 superando os \$ 1,54 projetados pelo consenso de mercado. Adicionalmente, a Western Digital espera pelo regulador norte-americano para que possa vender 15% de participação à Tsinghua Unisplendour e encaixar \$ 3,8 mil milhões. A concretizar-se, a Tsinghua tornar-se-ia no maior acionista individual da empresa com representação no *board*. Recorde-se que a Western Digital procura fechar o negócio avaliado em \$ 19 mil milhões com a SanDisk.

Microsoft excede expectativas, motivado por serviços de *cloud* e *database*

A Microsoft surpreendeu pela positiva nos números do 2º trimestre fiscal. Os resultados atingiram os \$ 0,78 por ação (EPS ajustado acima dos \$ 0,71 estimados pelos analistas). As receitas (ajustadas a vendas diferidas) desceram 2,9% face a igual período do ano anterior mas ainda assim totalizaram \$ 25,7 mil milhões, superando os \$ 25,3 mil milhões aguardados. O resultado líquido caiu para \$ 5 mil milhões, ou \$ 0,62 por ação. O negócio de *cloud* tem sustentado a Microsoft, com a receita de Azure, a plataforma da Microsoft que vende bases de dados baseado em serviços de computação, a mais que duplicar, com os clientes a subscreverem as ofertas mais caras mas que permitem uma aprendizagem mais célere. Adicionalmente, a empresa reduziu custos e focou-se no Windows 10 para restaurar o *momentum* no negócio de computadores pessoais, procurando compensar a perda de receita derivada da redução de esforços na sua unidade não rentável de *smartphones*. Apesar da redução de custos operacionais prevista para o resto do ano, a empresa continua a apostar no investimento no *cloud* e na construção de mais centros de dados. As receitas não recebidas, uma medida de vendas futuras, são de \$ 25,03 mil milhões, um valor superior aos \$ 23,5 mil milhões antecipados pelos analistas. A Microsoft anunciou que as flutuações cambiais iriam afetar as receitas em 4 pontos percentuais no 3º trimestre e em 3pp no 4º trimestre.

Colgate-Palmolive apresenta crescimento orgânico de 9% na América Latina

A Colgate-Palmolive Co, multinacional norte-americana fabricante de bens de consumo, obteve um EPS, excluindo extraordinários, de \$ 0,73 no 4º trimestre ligeiramente acima das estimativas dos analistas que previam \$ 0,72. As receitas caíram 7,6% em termos homólogos para os \$ 3,9 mil milhões ficando aquém dos € 3,92 mil milhões estimados pelos analistas tendo a margem bruta aumentado 0,2pp para os 59%. A empresa prevê um crescimento anual da margem bruta não dando qualquer projeção. O crescimento orgânico foi de 5%, o volume de vendas estagnou e os preços cresceram 4%. Pela negativa, os efeitos cambiais tiveram um impacto - 11,5%. Destaque para o crescimento orgânico de 9% na América Latina de onde provém a maior fatia de receitas do grupo.

Air Products: Bons resultados e projeções ofuscam quebra de receitas

A Air Products reportou resultados do 1º trimestre fiscal e projeções acima do esperado, o que acaba por ofuscar as vendas mais fracas que o previsto. Nos três meses terminados em dezembro a fabricante de gases industriais e equipamentos registou um EPS ajustado de \$ 1,78 (analistas apontavam para \$ 1,71), com as receitas a recuarem 8% face a período homólogo, para \$ 2,36 mil milhões, ficando aquém dos \$ 2,44 mil milhões aguardados. As receitas no segmento de gases industriais nas Américas caíram 17% em termos homólogos, nos mercados emergentes recuaram 12% e na Ásia subiram 4%. No 2º trimestre fiscal estima atingir um EPS ajustado no intervalo \$ 1,78-\$ 1,83, superior ao apontado neste momento pelos analistas (\$ 1,75) e em 2016 os resultados devem situar-se entre \$ 7,25 e \$ 7,50 por ação, ligeiramente acima do esperado pelo mercado. A empresa tem um plano de investimento (*capex*) de \$ 1,3 mil milhões no ano fiscal.

Tyco divulga resultados do 1º trimestre fiscal

A Tyco International, que se vai fundir com a Johnson Controls, reportou um EPS ajustado de \$ 0,42, em linha com o projetado pela empresa a 25 de janeiro. As receitas líquidas caíram 4% em termos homólogos para os \$ 2,38 mil milhões, acima dos \$ 2,33 mil milhões estimados pelos analistas. Para o atual trimestre, a empresa antecipa um EPS ajustado de entre \$ 0,44 e \$ 0,46. As receitas deverão totalizar cerca de \$ 2,3 mil milhões abaixo dos \$ 2,36 mil milhões. Para o ano fiscal de 2016, a Tyco antecipa um EPS anual entre os \$ 2,05 e os \$ 2,20, o que compara com os \$ 2,1. A empresa prevê custos de reestruturação de \$ 20 milhões no presente trimestre.

Praxair eleva dividendo após fracos resultados e projeções

A Praxair, fornecedora de gases industriais, referiu quer os mais fracos volumes no 4º trimestre, derivados da fraqueza da atividade industrial em países como Brasil e China, bem como a valorização do dólar, acabaram por penalizar os seus resultados. O EPS veio nos \$ 1,47, abaixo do ponto médio do intervalo que tinha projetado, peses embora em linha com o antecipado pelo mercado. As receitas contraíram 13,2% para \$ 2,60 mil milhões, ficando quem dos \$ 2,66 mil milhões estimados. Para o 1º trimestre fiscal prevê um EPS entre \$ 1,20 e \$ 1,28, muito abaixo dos \$ 1,41 apontados neste momento pelos analistas e para o conjunto do ano os resultados por ação devem situar-se nos \$ 5,30-\$ 5,70 (mercado estimava EPS \$ 6,05). A empresa elevou o dividendo de \$ 0,715 para \$ 0,75 por ação.

EA divulga resultados do 3º trimestre acima do estimado, mas *guidance* desilude

A Electronic Arts divulgou ontem após o fecho dos mercados os resultados referentes ao 3º trimestre fiscal de 2016, reportando um resultado líquido ajustado de \$ 1,83 por ação, superando a previsão da empresa (\$ 1,75) e as estimativas dos analistas (\$ 1,81). As receitas cresceram 26% em termos homólogos para os \$ 1,8 mil milhões, acima do antecipado pela própria empresa (\$ 1,78 mil milhões), mas ligeiramente aquém do esperado pelo mercado (\$ 1,81 mil milhões). As receitas líquidas (non-GAAP) provenientes dos jogos *online* totalizaram \$ 875 milhões no período, correspondendo a um crescimento homólogo de 16,4%. O jogo Star Wars Battlefront, ajudado pela popularidade do filme, impulsionou as vendas na época festiva, excedendo as 13 milhões de cópias vendidas. Para o atual trimestre e último do ano fiscal, que terminará em março, a empresa antecipa um EPS ajustado de cerca de \$ 0,40, abaixo dos \$ 0,50 atualmente estimados pelos analistas. As receitas deverão totalizar \$ 875 milhões, também abaixo da atual previsão do mercado (\$ 917,6 mil milhões). Em termos anuais, as previsões da EA também desiludem face às estimativas de consenso, com o EPS nos cerca de \$ 3,04 (vs. \$ 3,11 esperados) e as receitas nos cerca de \$ 4,52 mil milhões (vs. \$ 4,57 mil milhões aguardados).

Honeywell divulga resultados do 4º trimestre

A Honeywell, fabricante de uma ampla variedade de produtos centrados nos sectores da segurança e energia, divulgou um resultado líquido, excluindo ajustamentos de pensões, de \$ 1,58 por ação, em linha com o antecipado pelo mercado. As receitas caíram 2,8% em termos homólogos para os \$ 9,98 mil milhões, ficando ainda assim acima dos \$ 9,96 mil milhões esperados pelo mercado. A unidade de aviação foi a que mais contribuiu para as vendas da Honeywell, crescendo 3,7% para os \$ 3,98 mil milhões. A empresa reitera as suas previsões para 2016, antecipando um EPS, excluindo pensões, entre \$ 6,45 e \$ 6,70 (vs. estimativas atuais \$ 6,57), esperando que as receitas se situem entre os \$ 39,9 mil milhões e os \$ 40,9 mil milhões (vs. \$ 40,5 mil milhões esperados atualmente). A aquisição da Elster por \$ 5,1 mil milhões, que ficou concluída no fim do mês de dezembro, adicionará anualmente cerca de \$ 1,8 mil milhões em vendas. A Honeywell prevê que 2016 continue a ser um ano de abrandamento económico global.

MasterCard beneficiada por aumento do consumo, lucro sobe 11%

A MasterCard, a segunda maior rede pagamento dos EUA, reportou uma expansão de 11% do lucro no 4º trimestre à boleia do aumento do consumo por via de cartões. O resultado líquido situou-se nos \$ 890 milhões ou \$ 0,79 por ação com os analistas a estimarem \$ 0,7 por ação. A forte valorização do dólar americano prejudicou as receitas que se situaram nos \$ 2,52 mil milhões, abaixo das previsões de mercado (\$ 2,55 mil milhões). No último trimestre o volume de compras mundiais expandiu cerca de 12% para os \$ 1,2 biliões (notação europeia). A empresa procedeu à compra de ações próprias no valor de \$ 793 milhões tendo ainda \$ 4,2 mil milhões para completar o programa.

Whirlpool desilude nas receitas, encomendas do Brasil deverão contrair 10% em 2016

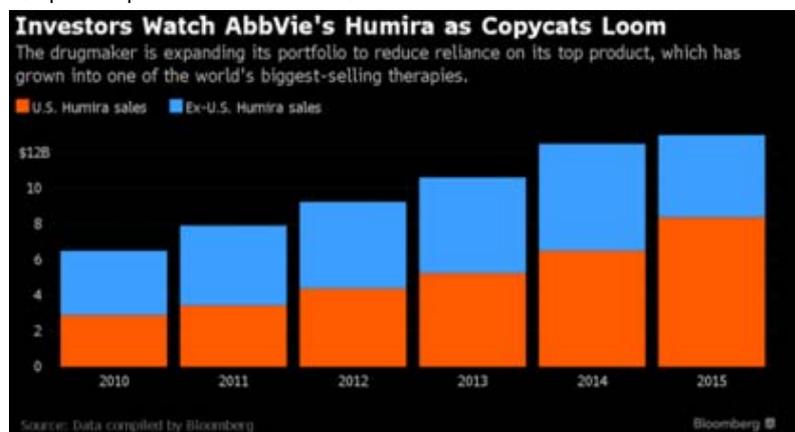
A Whirlpool apresentou resultados referentes ao último trimestre do ano que demonstraram receitas aquém daquilo que o mercado aguardava. As vendas ascenderam a \$ 5,56 mil milhões quando eram previstos cerca de \$ 5,74 mil milhões. O registo representa uma contração de 7% face ao período homólogo. Destaque para a quebra de 8% das receitas na América Latina com a empresa a projetar uma quebra de encomendas provenientes do Brasil em cerca de 10%. O lucro por ação foi de \$ 4,1 acima dos \$ 3,91 projetados pelo mercado. Em 2016, o EPS situar-se-á no intervalo entre \$ 14 e os \$ 14,75, em linha com o projetado pelo mercado (\$ 14,42).

Chevron vai apostar na refinação, perante excesso de produção

A Chevron teve uma perda líquida de \$ 588 milhões, ou \$ 0,31 por ação, no 4º trimestre, tendo sido penalizada pelo registo de uma imparidade de \$ 1,1 mil milhões. Os dados não são comparáveis com os lucros de \$ 0,47/ação antecipados pelos analistas. Os efeitos cambiais ainda tiveram um impacto positivo de \$ 46 milhões. As vendas e outras receitas operacionais caíram 33,3% em termos homólogos, para \$ 28 mil milhões. É a primeira vez desde 2002 que a petrolífera regista perdas. A descida abrupta da cotação do preço do petróleo levou a Chevron a rever em baixa o valor dos seus ativos. A empresa tem adotado medidas para compensar esta descida, tendo cortado o *capex* em \$ 9 mil milhões de 2014 para 2015 e esperando um corte similar em 2016. No ano passado a Chevron alienou \$ 6 mil milhões de ativos, processo que deve manter-se este ano. Naturalmente, o CEO John Watson mostrou-se empenhado em reabilitar a sua unidade de refinação (receitas *upstream* representaram em 2014 pouco mais de 15% do total, enquanto as de E&P excederam os 80%), de forma a aproveitar o ambiente favorável para as margens nesta área. O executivo revelou que a empresa adicionou aproximadamente 1,02 mil milhões de barris às reservas em 2015. Estes valores, sujeitos a uma revisão final, equivalem a aproximadamente 107% da sua produção anual líquida.

AbbVie suportada pelo crescimento de venda da Humira

A farmacêutica AbbVie, que tem na injeção Humira, de tratamento à artrite reumatoide um dos seus principais produtos, apresentou um resultado líquido de \$ 1,52 mil milhões, ou \$ 0,92 por ação, respeitante ao 4º trimestre. Excluindo extraordinários os lucros foram de \$ 1,13 por ação, valor ligeiramente acima dos \$ 1,12/ação aguardados pelo mercado. As receitas totais aumentaram 17% para \$ 6,4 mil milhões, alinhadas com as perspetivas de mercado. A sustentar esteve a subida de 11% nas vendas da Humira, que atingiram os \$ 3,72 mil milhões, o melhor trimestre de sempre, praticamente em linha com o antecipado pelos analistas. A margem operacional (ajustada) encolheu 6,1 pontos percentuais em 2015, face ao ano anterior.



Fonte: Millennium investment banking, Bloomberg

Phillips 66 sofre quebras na margem de refinação

A Phillips 66, maior empresa de refinação em valor de mercado dos EUA, reportou uma queda nos lucros, penalizada pela redução das margens na refinação, o que de certa forma contraria o bom ambiente neste área, em virtude dos baixos preços do petróleo. O resultado líquido do 4º trimestre caiu 43,5% para os \$ 650 milhões, ou \$ 1,20 por ação, com os lucros provenientes da refinação a recuarem sequencialmente cerca de 60%, contribuindo com apenas \$ 410 milhões. Isto porque a margem de refinação contraiu, tendo nos derivados de gasolina sofrido uma quebra de \$21,44 por barril no 3º trimestre para \$ 12,72 por barril nos últimos três meses do ano e nos destilados de \$ 15,67 por barril para \$ 12,86. Excluindo extraordinários, o resultado líquido foi de \$ 710 milhões ou \$ 1,31 por ação, 5 cêntimos acima do estimado pelos analistas, impulsionado pela queda prolongada do preço do petróleo. Nos resultados impactou positivamente benefícios resultantes de alteração da lei na Alemanha (\$ 91 milhões) e menores custos de inventário resultantes da queda do petróleo (\$ 33 milhões depois de impostos).

Xerox com vendas abaixo do mercado mas aumenta outlook

A Xerox apresentou um EPS ajustado relativo ao 4º trimestre de 2015 de \$ 0,32, superior aos \$ 0,28 estimados pelos analistas. As receitas totalizaram \$ 4,65 mil milhões e foram inferiores aos \$ 4,73 mil milhões aguardados pelo mercado. A empresa anunciou que se vai separar em duas firmas diferentes (ambas irão ser cotadas no mercado bolsista), uma focada no negócio de *Document Tech*, avaliado em \$ 11 mil milhões, e outra no negócio de *Business Process Outsourcing*, no valor de \$ 7 mil milhões. A Xerox espera que esta reestruturação venha a representar uma poupança de \$ 2,4 mil milhões dentro de 3 anos e espera que a operação seja concluída no final de 2016. Para o presente ano a empresa estima um EPS ajustado entre \$ 1,1 e \$ 1,2 (vs. \$ 0,99 aguardados pelo mercado) e um *cash flow* operacional entre \$ 1,3 mil milhões e \$ 1,5 mil milhões.

Indicadores

Segundo dados do INE, a estimativa provisória da **taxa de desemprego** em Portugal para dezembro situou-se em 11,8%, tendo diminuído 0,4 pontos percentuais face à estimativa definitiva obtida para novembro de 2015.

Segundo o PMI Indústria, a **atividade transformadora no Reino Unido** acelerou de forma surpreendente em janeiro. O valor de leitura subiu dos 52,1 (valor revisto em alta 0,2 pp) para 52,9 quando o mercado antecipava uma descida para 51,6.

A **Oferta Monetária (M4) no Reino Unido** registou uma expansão homóloga de 0,2% no mês de dezembro, desacelerando face ao mês anterior, onde tinha subido 0,5%.

Atividade Industrial na Zona Euro abranda em janeiro

O valor final do PMI Indústria confirmou que a atividade industrial na Zona Euro terá perdido ritmo de crescimento em janeiro, com o registo a cair de 53,2 para os 52,3, em linha com o preliminarmente avançado pelo mercado. A pressão esteve uma desaceleração na Alemanha (leitura desceu de 53,2 para 52,3, analistas apontavam para 52,1) e em França (PMI passou de 51,4 para 50, em linha com o aguardado). Também a penalizar esteve a desaceleração mais acentuada que o esperado da atividade em Itália, com o registo a descer dos 55,6 para os 53,2, quando o mercado estimava 54,8. Na Grécia, o valor também desceu dos 50,2 para os 50. Em contraciclo, esteve a atividade transformadora em Espanha que viu o registo subir de 53 para os 55,4, quando se aguardava um abrandamento para os 52,5.

De acordo com o indicador oficial PMI Indústria, a **atividade transformadora chinesa** agravou o ritmo de contração em janeiro. O valor de leitura desceu de 49,7 para 49,4, ficando aquém dos 49,6 estimados. Já o valor final do indicador similar, mas medido pelo Caixin apontou uma melhoria, ao passar de 48,2 para 48,4 (analistas estimavam 48,1).

O valor final do PMI Indústria confirmou que a **atividade transformadora no Japão** sofreu uma ligeira deterioração do ritmo de crescimento em janeiro. O valor de leitura permaneceu nos desceu dos 52,6 para os 52,3.

O dado final do **indicador medido pela Universidade do Michigan** revelou que a **Confiança dos Consumidores norte-americanos** piorou no mês de janeiro. O valor de leitura passou de 92,6 para 92, quando o valor preliminar apontava para uma subida para 93,3 e mercado antecipava 93.

O **Chicago PMI** revelou uma aceleração inesperada da atividade industrial em Chicago no mês de janeiro. O valor de leitura aumentou de 52,9 para 55,6 (o mercado aguardava um valor de 45,3).

A **Produção Industrial em Portugal** registou uma expansão homóloga de 1,6% em dezembro e uma contração de 0,1% em termos sequenciais.

As **Vendas a Retalho em Portugal** contraíram 0,8 em termos homólogos em dezembro. Numa base sequencial também se registou uma contração, sendo de 1,9%.

De acordo com a estimativa avançada do PIB, a **economia norte-americana** apresentou um **abrandamento do ritmo de crescimento no 4º trimestre**. O PIB cresceu a numa taxa anualizada de 0,7% face ao trimestre anterior, quando os analistas esperavam 0,8%. O registo compara com a taxa de 2% do período anterior. A justificar este abrandamento esteve o corte no investimento em equipamentos e um ajustamento dos inventários, bem como uma desaceleração do consumo das famílias. O Índice Preços do PIB também desacelerou para os 0,8% em linha com o mercado (o anterior registo era de 1,4%).

Resultados

Empresa	4º Trim. 2015	1º Trim. 2016	2º Trim. 2016	3º Trim. 2016	Assembleia Geral Acionistas
PSI20					
BPI	27-01 DF	28-04 DF	26-07 DF	26-10 DF	06-02-2016
BCP	01-02 DF	n.a.	n.a.	n.a.	
Galp Energia	08-02 AA	29-04 AA	29-07 AA	28-10 AA	05-05-2016
NOS	29-02	26-04	n.a.	n.a.	
Jerónimo Martins	02-03 DF	28-04 DF	27-07 DF	24-11 DF	14-04-2016
EDP	03-03 DF	05-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	19-04-2016
Impresa	14-03 DF	28-04 DF	28-07 DF	27-10 DF	21-04-2016
CTT	15-03 DF	11-05 DF	04-08 DF	09-11 DF	28-04-2016
Sonae	16-03 DF	12-05 DF	18-08 DF	09-11 DF	29-04-2016 (e)
Pharol	26-04	n.a.	n.a.	n.a.	
Teixeira Duarte	28-04	27-05	29-08	28-11	28-05-2016
EDP Renováveis	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Portucel	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Semapa	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Altri	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
REN	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Mota-Engil	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Outros					
Novabase	11-02 DF	12-05 DF	28-07 DF	03-11 DF	03-05-2016
Sonae Indústria	18-02	18-05	28-07	10-11	07-04-2016
Sonae Capital	25-02				
Cofina	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	
Sonae Sierra	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	

AA: Antes Abertura; DF: Depois Fecho; n.a. - não disponível (e) estimado

Fonte: Empresa

Declarações ("Disclosures")

- 1) Este relatório foi elaborado em nome de Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP).
- 2) O Millennium BCP é regulado e supervisionado pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM).
- 3) Recomendações:
Comprar, significa mais de 10% retorno absoluto;
Manter, significa entre 0% e 10% retorno absoluto;
Reduzir, significa entre -10% e 0% retorno absoluto;
Vender, significa menos de -10% retorno absoluto.
- 4) Em termos gerais, o período de avaliação incluído neste relatório, é o fim do ano corrente ou o fim do próximo ano.
- 5) Risco é definido pelo analista em termos qualitativos (Alto, Médio, Baixo).
- 6) Habitualmente, atualizamos as nossas valorizações entre 3 e 9 meses.
- 7) O Millennium BCP proíbe os seus analistas e os membros dos respetivos agregados familiares ou situações legalmente equiparadas de deterem ações das empresas por eles cobertas.
- 8) O Millennium BCP pode ter relações comerciais com as empresas mencionadas neste relatório.
- 9) O Millennium BCP espera receber ou tenciona receber comissões por serviços de banca de investimento prestados às empresas mencionadas neste relatório.
- 10) As opiniões expressas acima, refletem opiniões pessoais dos analistas. Os analistas não recebem nem vão receber nenhuma compensação por fornecerem uma recomendação específica ou opinião sobre esta(s) empresa(s). Não existiu ou existe qualquer acordo entre a empresa e o analista, relativamente à recomendação. Este relatório não tem qualquer destinatário específico.
- 11) Os analistas do Millennium BCP não participam em reuniões que visem o envolvimento do Banco na preparação e/ou colocação de ofertas públicas de títulos emitidos pela empresa que é alvo da recomendação, exceto quando divulgado no relatório.
- 12) A remuneração dos analistas é parcialmente suportada pela rentabilidade do grupo BCP, a qual inclui proveitos da banca de investimento.
- 13) O grupo BCP detém mais de 2% da EDP.
- 14) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a EDP, relativamente à 8ª fase do processo de privatização.
- 15) O grupo BCP foi escolhido para avaliar a REN, relativamente à 2ª fase do processo de privatização.
- 16) Um membro do Conselho de Administração e da Comissão Executiva do Millennium BCP é membro do Conselho Geral e de Supervisão da empresa EDP - Energias de Portugal, S.A..
- 17) Millennium BCP através da sua área de Banca de Investimentos presta serviços de banca de investimento à Tagus Holdings S.a.r.l. ("Oferteante" no lançamento da oferta pública de aquisição das ações Brisa - Autoestradas de Portugal, S.A.).
- 18) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial dos CTT, realizada em dezembro 2013.
- 19) O Conselho de Administração da Mota-Engil escolheu o BCP como "joint-book runner" relativamente à operação de oferta de 34 300 000 ações ordinárias da Mota Engil através de um "accelerated book building" de acordo com o anúncio divulgado no dia 25 de fevereiro de 2014.
- 20) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública Inicial do ES Saúde, realizada em fevereiro 2014.
- 21) O Millennium investment banking atuou como Joint Bookrunner na oferta particular de ações, lançada pela José de Mello SA, através de um accelerated bookbuilding, relativo à alienação de 94 787 697 ações EDP, segundo o comunicado divulgado em 3 de abril 2014.
- 22) Segundo o comunicado divulgado em 8 de abril 2014, o Millennium BCP atuou como Joint Bookrunner na emissão de obrigações a cinco anos da EDP Finance BV, no montante de EUR 650.000.000.
- 23) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Joint Bookrunner" na Oferta Preferencial e como Co-Lead Manager na Oferta Institucional da Mota-Engil Africa.
- 24) O Banco Comercial Português foi escolhido como "Co-leader" para integrar o consórcio da Oferta Pública de Venda da REN realizada em junho de 2014.
- 25) O Banco Comercial Português foi escolhido como um dos "Bookrunners & Mandated Lead Arrangers" na concessão de uma linha de crédito no montante de €3.150.000.000 que foi dada à EDP - Energias de Portugal (junho 2014).
- 26) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de instrumentos de dívida no montante de €500.000.000 (maturidade em janeiro de 2021) da Galp Energia (julho 2014).
- 27) O Banco Comercial Português S.A. foi escolhido como um dos "Joint-Bookrunners" na emissão de um empréstimo obrigacionista "Eurobond" 7 anos no montante de €1.000.000.000 da EDP - Energias De Portugal (setembro 2014).
- 28) O Millennium investment banking (Mib), marca registada do Banco Comercial Português, S.A. (Millennium BCP) atua como "Coordenador Global" da oferta pública de subscrição de ações Sonae Indústria a realizar em Novembro de 2014.
- 29) Recomendações s/ empresas analisadas pelo Millennium BCP (%)

Recomendação	jan-16	dez-15	set-15	jun-15	mar-15	dez-14	jan-14	dez-13	dez-12	dez-11	dez-10	dez-09	dez-08	dez-07	dez-06	dez-05	dez-04
Comprar	0%	0%	0%	0%	0%	0%	30%	55%	77%	68%	79%	63%	54%	41%	37%	30%	63%
Manter	0%	0%	0%	0%	0%	0%	35%	23%	12%	11%	7%	15%	4%	27%	11%	40%	6%
Reduzir	0%	0%	0%	0%	0%	0%	9%	18%	4%	0%	0%	7%	0%	0%	21%	5%	6%
Vender	0%	0%	0%	0%	0%	0%	26%	5%	4%	7%	4%	4%	0%	14%	16%	5%	0%
Sem Recom./Sob Revisão	100%	100%	100%	100%	100%	100%	0%	0%	4%	14%	11%	11%	42%	18%	16%	20%	25%
Variação	-4,7%	5,3%	-9,1%	-7,0%	24,4%	-28,3%	2,1%	16,0%	2,9%	-28%	-10%	33%	-51%	16%	30%	13%	na
PSI 20	5066	5313	5047	5552	5969	4799	6697	6559	5655	5494	7588	8464	6341	13019	11198	8619	7600

- 30) A Política de Conflito de Interesses do Millennium BCP pode ser consultada através do endereço www.millenniumbcp.pt ou disponibilizada aos Clientes quando assim solicitado.

Prevenções ("Disclaimer")

A informação contida neste relatório tem caráter meramente informativo e particular, sendo divulgada aos seus destinatários, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que praticarem. Assim e apesar de considerar que o conjunto de informações contidas neste relatório foi obtido junto de fontes consideradas fiáveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas pelo Banco Comercial Português, S.A.. Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações neste relatório. As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas do grupo BCP, como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, o Banco Comercial Português, S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este relatório, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários. Os investidores devem considerar este relatório como mais um instrumento no seu processo de tomada de decisão de investimento. O Banco Comercial Português, S.A. rejeita assim a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente da utilização da informação referida neste relatório independentemente da forma ou natureza que possam vir a revestir. A reprodução total ou parcial deste documento não é permitida sem autorização prévia. Os dados relativos aos destinatários que constam da nossa lista de distribuição destinam-se apenas ao envio dos nossos produtos, não sendo suscetíveis de conhecimento de terceiros.

Millennium investment banking

Av. Prof. Dr. Cavaco Silva (Tagus Park)
Edif 2 - Piso 2 B
Porto Salvo
2744-002 Porto Salvo
Portugal
Telefone +351 21 113 2103

Equity Team

Luis Feria - Head of Equities
Ilda Conceição

Equity Sales/Trading +351 21 003 7850

Paulo Cruz - Head
Gonçalo Lima
Jorge Caldeira
Paulo Santos
Pedro Ferreira Cruz
Pedro Lalanda
Pedro Santos
Ramiro Loureiro (Market Analysis)
Sónia Primo
Vitor Almeida

Equity Derivatives +351 21 003 7890

Maria Cardoso Baptista, CFA – Head
Diogo Justino
Sofia Lagarelhos